

## EVIDENCIAS DE RETORNO ?

Lurdes Carreira

### REFLEXÕES

*Pelo dito reo João Cosme do Caes Seixas foi dito - que era verdade ser devedor ao auctor dito António Xavier de Sousa da dita quantia d'um conto cento cincoenta e trez mil sette centos e vinte cinco reis, metal sonante, [...] porém como agora de prompto não tem meios de poder pagar [...] por isso pede ao dito auctor lbe espere por mais algum tempo, ficando esta dita quantia a pagar juro da lei até final pagamento, e para segurança e garantia d'esta quantia e juros desde já hypothecava todos os seus bens móveis e de raiz e de toda e qualquer especie ou natureza que sejam presentes e futuros havidos e por haver e com especialidade desde já hypothecava como hypotheca especial, as suas casas e quintal de sua vivenda , sitas no logar de S. Sebastião d'esta freguesia de Seixas, com todas as suas entradas e sabidas, cujas casas são altas com suas lojas e cortelbos ao lado,[...]*  
*[...] Visto que em praça não houve lançador aos bens penhorados ao executado João Cosme do Caes Seixas, [...] os adjudico ao execuyente António Xavier de Sousa [...]*<sup>1</sup>

499

---

<sup>1</sup> Autos de execução de conciliação que promoveu António Xavier de Sousa contra João Cosme do Caes Seixas - Carta d'adjudicação de bens de raiz .

João Cosme do Caes Seixas, negociante, irá comprometer-se com dívidas, avultadas somas *tomadas de empréstimo*, que acabarão pagas por seu genro, António Xavier de Souza, um negociante bafejado pela sorte que, *como os credores instassem pelo [...] pagamento, [...] na qualidade de fiador as[ dívidas] pagou*, e que irá desencadear contra o sogro a nomeação dos seus bens à penhora, vindo-lhe estes a ser adjudicados, *uma vez que em praça não houve lançador*.

Entre os bens de João Cosme do Caes Seixas, [conforme Escritura de cessão e trespasse de direitos e acção, que faz João Cosme do Caes Seixas, viuvo, [...] a favor de seu genro António Xavier de Souza, ( Livro 27 p. 55 em 9 Nov 1870 ) – Arquivo particular da família Nogueira ], *constam as suas casas e quintal da sua vivenda sitas no logar de S. Sebastião [da] freguezia de Seixas, [ precisamente uma das melhores e mais bem localizadas ] com todas as suas entradas e sabidas, cujas casas são altas com suas lojas e cortelbos ao lado, e constam de salas com quartos e cozinha, agoas furtadas; e quintal com [...] d'árvores de fructo, terreno d'horta, e poço d'água; cujas casas e quintal partem do nascente com casas que pertenceram a seus filhos Adriano e Thomaz; do sul com casas de Anacleto e Affonso Batalba, do nascente parte o quintal com a nova estrada, [ Trata-se da estrada de Mac- Adam, paralela ao rio Minho, que o fontismo aqui fez chegar em 1857 ] e do norte com o dito auctor António Xavier de Souza; do poente partem as casas com a praia do rio Minho, e das demais partes com quem direito for.*



500



I e II- As casas de João Cosme do Caes Seixas, avô de J.A. Costa  
Fotografias actuais do conjunto edificado, denunciando sucessivas ampliações.  
Trata-se de um dos mais imponentes edifícios de Seixas, evidencia, quer pela localização privilegiada ( cais de S. Sebastião ) quer pela consistência formal, o estatuto social do seu proprietár

Joaquim dos Anjos Costa <sup>2</sup>, nasce em Seixas, aos nove dias do mês de Novembro de 1868 (apenas dois anos após também aí ter nascido aquele que virá a evidenciar-se como o mais significativo arquitecto português da viragem do século - Miguel Ventura Terra).

Cedo vê partir dois dos irmãos rumo ao Brasil <sup>3</sup>, adivinhando ser também esse o seu destino (curiosamente, também nessa altura seguem com igual destino três dos irmãos de Ventura Terra <sup>4</sup>). Aí o esperam os quatro tios maternos – António Joaquim, Adriano Joaquim, Thomaz Joaquim, e Ricardo Joaquim, todos do Caes que a falência do avô, João Cosme do Caes Seixas, fruto de má gestão da sua fortuna, empurrou para a emigração <sup>1</sup>.

Datam de 1901 os registos que dão conta da partida de J.A.Costa para o Brasil, pela segunda vez. Suspeitamos, pela análise dos documentos disponíveis no mesmo processo, que terá partido pela primeira vez ainda antes de 1888 <sup>5</sup>.

Integra então o cordão de "barqueiros" e outros - que com essa actividade acumulam nomeadamente as actividades ligadas à construção civil, officiaes de trolha, e estucadores, fazendo dessa forma face aos períodos do ano em que, havendo temporaes aturados, o rio Minho não permite a navegabilidade - que a chegada do Caminho de Ferro em 1880, empurrará nessa década e na seguinte, para a emigração.

---

Traduzindo o estatuto social do seu proprietário, a imponência e solidez desta construção, não obstante as várias ampliações a que foi sujeita, a sobriedade de linhas, e a sua localização distinta e dominante marcarão decerto a infância do futuro proprietário de Villa Idalina, J.A.Costa, seu neto, que para aí transportará estes "princípios" herdados.6- LEAL, Pinho -Portugal Antigo e Moderno ; Dicionário

<sup>2</sup> ADVC- registo de óbito nº29 : N- 9 de Novembro de 1868 ; M- 26 de Janeiro de 1934

<sup>3</sup> José Pedro da Costa, o irmão mais velho, parte em Dezembro de 1872, com 21 anos de idade, e António Xavier da Costa, com apenas 13, partirá dois anos depois, em Junho de 1874.

AGCVC - Registo de passaporte n.º 1079 – Livro n.º 19 (1.2.2.15), datas extremas ] 05.09.1872 - 10.02.1873 [ ; Registo de passaporte n.º 788– Livro n.º 24 (1.2.2.20), datas extremas ] 24.04.1874 - 07.08.1874 [

<sup>4</sup> José Bernardino Terra, pintor, partirá em Janeiro de 1872, com 22 anos de idade, Domingos Luiz Terra, em Julho de 1872, com 13 anos de idade e António Joaquim Terra em Fevereiro de 1873 com apenas 10 anos.

AGCVC - Registo de passaporte n.º 20 – Livro n.º 16 (1.2.2.12), datas extremas ] 22.07.1871 - 10.01.1872 [ ; Registo de passaporte n.º 702 – Livro n.º 18 (1.2.2.14), datas extremas ] 17.04.1872 - 05.09.1872 [ ; Registo de passaporte n.º 144 – Livro n.º 20 (1.2.2.16), datas extremas ] 10.02.1873 - 27.05.1873 [ .

<sup>5</sup> Constam do processo respectivo - Arquivo do Governo Civil de Viana do Castelo - documentos que indiciam que J. A. Costa poderá ser pai do rapaz que acompanha à Europa em 1900, e que tem então 11 anos - Eugénio Xavier da Costa, (por vezes referenciado como seu afilhado, outras vezes sobrinho e ainda servçal). Note-se também como, recenseado para o recrutamento militar do ano de 1888, J. A. Costa foi intimado para se apresentar a dois de abril de 1889, não tendo dado cumprimento a essa intimação o que poderá indicar ausência do país, bem como a possibilidade de ter partido pela primeira vez clandestino, procurando evadir-se ao recrutamento militar e /ou à fiança obrigatória.

Até então, são de Seixas quasi todos os barcos que navegam no rio Minho, conduzindo passageiros e mercadorias <sup>6</sup>, complexa actividade que se rege aí por um rigoroso código, estabelecendo inclusive acordos de classe no tocante aos preços a praticar <sup>7</sup>. Contudo, a chegada do Caminho de Ferro, após a conclusão da ponte metálica de Eiffel sobre o Coura, bem como todos os demais melhoramentos trazidos à região pelo "Progresso", ( que se traduzem, em síntese, em benfeitorias ao nível das estradas, transportes e comunicações ) irão alterar gradualmente em Seixas, quer a paisagem quer os usos e costumes das suas gentes – reflexos do Fontismo à escala de Seixas.

Como tantos outros conterrâneos seus<sup>8</sup>, J.A.Costa irá enriquecer no Brasil, construindo e negociando assobradados, e outras mais avultadas obras de quando em vez . Nelas testará requintes arquitectónicos que, uma vez regressado definitivamente à terra natal, e segundo costume de torna- viagem, irá exhibir em Villa Idalina, construída para sua residência por volta de 1911 mesmo à beira da Estrada, em Seixas .

Representativa desta sua actividade no Brasil salientamos Villa Idalina de Catumby. Data o projecto de 1908 <sup>9</sup>, e é já então pretexto de homenagem a sua segunda esposa, Idalina <sup>10</sup>.

<sup>6</sup> LEAL, Pinho -Portugal Antigo e Moderno ; Dicionário Geographico, Estatístico. Corographico, Heraldico, Archeologico, Histórico, Biographico e Etymológico, de todas as cidades, vilas e freguezias de Portugal e grande numero de aldeias . Lisboa , 1880. Vol IX, p.81-87

<sup>7</sup> in Norma dos fretes estipulados entre arraizes e companheiros de barcos e barcas grandes, de Seixas, Lanhelas e Caminha, no Rio Minho, desde o cabedello de Caminha até ao porto da Seixeira - Arquivo particular da família Nogueira na parte respeitante a António Xavier de Sousa ( genro de João Cosme do Caes Seixas, por sua vez avô de J. A. Costa )

<sup>8</sup> Entre os quais os Terra, que virão a criar uma famosa empresa de construção civil – Terra Irmão & C<sup>a</sup> responsável pelos então mais importantes edifícios do Rio de Janeiro e de S. Paulo ( ricos edifícios bancários, jóias de architectura e acabamento- ( in A Casa- revista de architectura e artes de decoração anno10, nº103, Dezembro de 1932 )

<sup>9</sup> Data em que adquire em Seixas por procuração, a 1 de Fevereiro desse ano de 1908, o terreno onde irá erigir

Vila Idalina de Seixas.- ADVC- escritura de compra, livro de notas nº 81, 1908, fl 35/36 – cota 4.8.6.47

<sup>10</sup> Já nascida no Rio de Janeiro ( em 1882) Idalina é filha de emigrantes portugueses, proprietários em Valongo. Morrerá louca a 2 de Novembro de 1924, em Seixas.

## QUADRO SÍNTESE

FREGUESIA DE SEIXAS – EMIGRAÇÃO POR DESTINO E ACTIVIDADE (entre 1869 e 1905)

	TOTAL	DESTINO										PROFISSÃO												
		RIO DE JANEIRO	PARÁ	BOTA	RIO GRANDE DO SUL	MARANH	BRASIL	AMÉRICA DO SUL	EUROPEU	ÁFRICA	MARÍTIMO / BARQUEIRO	PESCADOR	LABEADOR	PROPRIETÁRIO	CAPITALISTA	RECOLHANTE	COMERCIANTE	CAZADOR	PIREIRO	ESTICADOR	FENDEIRO	CAMPESINO	CLADOR	OUTRAS
1869	4						3		1												1		3	
1870	5						2	1	1			2											2	1
1871	9						9					3					1					1	2	2
1872	28						28					2				1	2	3		2	4	4	5	
1873	19						9		10			1						2			3	9	4	
1874	23						21		2			2						1			2	14	4	
1875	3						3					2											1	
1876	7						7					2						1	1				3	
1877	7						7					1					1	3					1	1
1878	2						2													1				1
1879	4						4					1	1					1						1
1880	19						19					1		1				4				2	7	4
1881	15						15					2	1				1	1				1	5	4
1882	17						17					1	2					5		1	2	4	2	
1883	26						26					2	1				1	8		1	1	6	4	
1884	19						18	1				5	3	2				3		1	2	2	1	
1885	13	1			1	2	8			1		1	3	1		1	2			1	2		2	
1886	6	3	1			1				1						1	1				1	1	1	
1887	12		2			2	8					2						9		1				
1888	16					1	15					3	2	4				3					1	3
1889	21						19	1	1			6		1			1	11		1	1			
1890	13						13					1					1	2	4		2	1		2
1891	16	12	2				2					3	1					7	1	2		1	2	
1892	17	10	3			3	1					3	1					7	1		2	1	2	
1893	12	8	4									1		2				4	3		2			
1894	31	11	8			6	3		3			8		1			1	3	5	2	2	3		6
1895	16	7		1		8						3	4	1			1		3				1	3
1896	8	2	4			2						1	2					1		2	1	1		
1897	17	7	2			6			2			1	1	5			1	1	1		2	2	1	2
1898	22	2	2	2		16						5	2	4				6	1		3		1	
1899	7		2			5						1	1	1				3			1			
1900	5					5						3										2		
1901	9	3	1			5						1		1	1			3		2		1		
1902	7	1				6						2	1		1			1			1	1		
1903	10		5			5						1						5	1		1	2		
1904	2		1			1						1								1				

Nos últimos cinco anos da década de 80 de oitocentos, marítimos, barqueiros e /ou pescadores assumem uma importante presença entre os emigrados, ( embora no ultimo ano cerca de 50% destes corresponda a actividades ligadas à construção civil, nomeadamente pintores) Também na década seguinte marítimos / barqueiros e pescadores caracterizam o grosso da actividade dos emigrados.

É interessante ainda constatar que, relativamente ao período em análise, é em 1901 que se regista pela primeira vez um "proprietário" e um "capitalista" com destino ao Rio de Janeiro, o que poderá indiciar o nível dos investimentos que então se perspectivam ..





À face da Rua de Catumby, em terreno com frente considerável e mais significativa profundidade, (22 m x 37 m) são implantados quatro armazéns com áreas e configurações semelhantes, formando como que um corpo único, em fachada contínua de ritmos constantes, marcada a eixo por um vão livre (a fechar, certamente, por meio de *gradil de ferro*, conforme o impõe o regulamento para a construção, reconstrução e acréscimos e consertos de prédios, aprovado no Brasil, pelo decreto n.º 391 de 10 de Fevereiro de 1903<sup>12</sup>) tendo altura em dobro da largura, conformado superiormente por um arco elíptico cujo eixo maior se situa situado acima das impostas salientes, sobre o qual um frontão semicircular ingénuo inscreve o texto:

*J. A. Costa*  
*Villa Idalina*

Através desta entrada assim evidenciada, uma *Rua particular* permite o acesso ao complexo – *avenida*, como é chamado - constituído por sete habitações assobradadas e de pavimento único, que ocupa o interior do lote. Conforme também o exige o citado regulamento - evidenciando conscientes preocupações de higiene e salubridade, em contraste com o regulamento nacional congénere e contemporâneo - estas habitações apresentam autonomia entre si, nomeadamente no que concerne à presença de cozinha e WC em cada uma, para além de logradouro privativo com área superior a 15 m<sup>2</sup>.<sup>12</sup>

Atingida a meia idade, J.A.Costa regressa definitivamente à terra natal, após vinte anos de vivências e experiências tropicais.

A decadência social a que a má fortuna do avô materno os remeteu, obrigando vários membros da família à emigração, tem agora a oportunidade de reabilitação que J.A.Costa não quer deixar escapar.

Villa Idalina, em Seixas, será o veículo para essa operação.

<sup>12</sup> SEGURADO, João Emílio dos Santos – Edificações, Biblioteca de Instrução Profissional. 5ª Edição. Lisboa. Livraria Bertrand.[s.d.]. p 224

É interessante comparar este regulamento e as preocupações que encerra, com o nacional, congénere e contemporâneo( decreto de 14 de Fevereiro de 1903). Esta reflexão remete-nos para as Ilhas do Porto e sobretudo para as Vilas de Lisboa, intervenções destinadas às classes laboriosas, dependentes da iniciativa privada sob a forma de senhorios relativamente modestos ou da acção desenvolvida por empresários em favor dos operários ( in RODRIGUES, Maria João Madeira- Tradição, transição e mudança. A produção do espaço urbano na Lisboa oitocentista. Boletim Cultural nº 84. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa, 1979.)

É a 1 de Fevereiro de 1908 que J.A.Costa, então residente no Rio de Janeiro, e por essa razão fazendo-se representar por Manuel António Malheiro, adquire em Seixas, ao Dr. Amadeu Werneck d'Aguillar e pela quantia de *dozentos mil reis*<sup>13</sup>, o terreno onde virá a edificar Villa Idalina,. Promoveu antecipadamente exigentes estudos para a concepção do edifício, de que são prova as diversas peças gráficas a que tivemos acesso, e que nos levam a concluir ter havido no mínimo cinco versões diferentes para Villa Idalina.

Em todos os estudos elaborados, e como era de esperar, é sensivelmente constante o programa e o organigrama funcional que estabelece as relações de convivência entre os diferentes espaços. Correspondendo ao modelo reivindicado pelo ideal burguês de então, assume a hierarquização dos espaços resultante de regras socialmente prestabelecidas.

Bem demarcados dos espaços privados reservados à intimidade familiar, oferece-se à recepção um conjunto de espaços de representação acomodados ao nível dum R/C elevado. Presente a *sala de musica, de piano* ou simplesmente *saleta*, servindo de antecâmara à *sala de visitas*.

A *sala de jantar* assume uma relação mais íntima e próxima das áreas de serviço, apoiadas na maior parte dos casos pelo *quarto de creada*, de acesso directo, por vezes imediato.

A *salinha do oratório*, alimentando a fé, está também sempre presente, neste caso junto às áreas íntimas, propícias ao necessário recolhimento. Um ou outro estudo evidencia-se preocupações programáticas no âmbito do lazer, acusando a presença de áreas de *recreio e/ou sala de bilhar*. Por fim, todos os pisos são servidos por *casas de banho e retretes*, de localização estratégica relativamente às áreas a servir, evidenciando preocupações de higiene e salubridade, não muito frequentes à época.

*Il n'est personne aujourd'hui qui doute que l'hygiène ne soit indispensable à la santé, aussi bien qu'à la beauté, et qu'elle n'entretienne les forces, la souplesse, en un mot, la jeunesse du corps. Cependant, trop souvent encore, dans nos habitations modernes, on néglige d'installer une salle de bains, pourtant si nécessaire.*

*Une salle de bains, dit-on. Mais c'est du luxe !*<sup>14</sup>

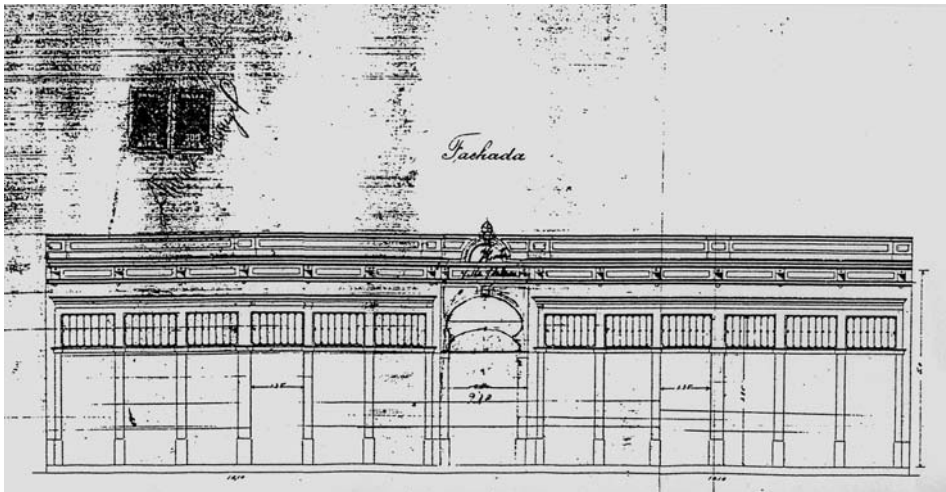
<sup>13</sup> ADVC- escritura de compra; livro de notas n.º 81, 1908; fl. 35/36 – cota 4.8.6.47

<sup>14</sup> Assim o admite, no capítulo respeitante a Hydrothérapie et hygiène ,a pg. 926, o Tarif -Album, catálogo destinado à venda directa - une façon moderne de traiter les affaires - que nos primeiros anos do século XX, a Manufacture Française d'Armes et Cycles de Saint- Étienne faz chegar a todas as suas agências- aux colonies et a l'étranger - verdadeira enciclopédia das necessidades de então.



Esta constante que se revela nos cinco estudos de concepção de Villa Idalina, leva-nos a concluir não ter sido nem o programa nem o organograma funcional, mas antes a concepção volumétrica e a composição das fachadas - ou seja a apreensão do exterior - a razão da busca quase obsessiva e da rejeição consecutiva de que foram alvo.

Acompanhando essa busca, procuremos os "princípios reguladores" a que obedece a solução eleita - aquela em que J.A.Costa se revê - na tentativa ( quicá vã ) de poder vir a estabelecer eventual relação entre esses princípios, e o emigrante-tipo em que é possível enquadrar J.A.Costa, atentos os aspectos sociais, culturais e também psicológicos que lhe moldam o carácter.



#### I – VILLA IDALINA DE CATUMBY

Extracto de peça desenhada a tinta da china sobre papel de desenho grosso.

Dimensão da peça – 72x 49 cm; razoável estado de conservação;

Documenta fachada [ plantas e secções] dos Armazéns à face da Rua de Catumby que integram Villa Idalina, juntamente com o complexo habitacional de casas assobradadas, implantado no interior.

Proprietário – J.A Costa; Construtor - J.A.Costa; data - 15.02.08.

Integra o espólio do arquitecto Miguel Nogueira Júnior.

#### II- VILLA IDALINA DE CATUMBY

Pormenor da entrada, acusando a homenagem de J.A.Costa a sua esposa Idalina, tal como Villa Idalina, em Seixas.



## PROJECTOS N.º 1 e 2

Na primeira das soluções, originalmente referenciada como *Projecto n.º 1*, a escada de dois lanços curvos convergentes francamente exposta, e o torreão com mirante marcam presença como imposições que veremos subsistir até à versão construída.

Essa circunstância, aliada à ingenuidade do traço e à composição elementar, levam-nos a considerar a hipótese de serem peças da autoria do próprio proprietário, como amiúde acontecia, com o objectivo de servirem de base ao diálogo a encetar com o técnico habilitado a quem caberia o desenvolvimento do projecto.

O mesmo se passa relativamente às peças originalmente referenciadas como *Projecto n.º 2*. Correspondendo este a preocupações de pormenor, nomeadamente ao nível do desenho das cantarias lavradas, e grades entaladas dos vãos do piso nobre, as soluções apontadas verterão também para a obra construída.

## PROJECTO N.º 3

O projecto que referenciamos como *Projecto n.º 3*, apresenta evidentes preocupações de composição quer ao nível da organização interna, quer ao nível do jogo dos volumes o que (apesar de não o ser identificável através das peças) nos leva a concluir ser da autoria de técnico habilitado <sup>15</sup>.

Desde a abordagem lateral, sobre um dos topos no lado oposto à torre, até aos espaços de circulação interior, a solução apresenta-se francamente dinâmica, contrariando qualquer apetência de simetria.

A avaliar pela obra construída, este projecto não terá preenchido os requisitos prévios, tanto mais que, (conforme as respectivas peças o registam), em 1908, Miguel José Nogueira Júnior, (também ele natural de Seixas, e directo colaborador de Ventura Terra), finalista do curso especial de arquitectura civil da Escola de Belas Artes de Lisboa, aguardando pelo pensionato previsto para breve em Paris, se verá envolvido na questão que vem a merecer da sua parte vários exercícios, aqui referenciados como *Projecto n.º 4*.

## PROJECTO N.º 4

Na clareza da simetria, nomeadamente ao nível da organização interna, na abordagem frontal francamente exposta e na presença evidente do torreão com mirante, contrapondo a horizontalidade do edifício, a solução retoma as intenções do *Projecto n.º 1*.

Não é, contudo e mais uma vez, merecedora de aceitação, pois a obra construída afasta-se da solução aqui proposta.

Perguntamo-nos mais uma vez :

Qual o modelo reclamado pelo imaginário deste torna- viagem, necessariamente revisto na sua escolha ?

Que características estão presentes em Villa Idalina ( versão construída ), que a diferenciam das versões rejeitadas ?

## PROJECTO N.º 5 – VERSÃO DEFINITIVA

O edifício adopta uma localização privilegiada relativamente ao aglomerado urbano onde se insere. Em terreno marginal - por isso livre de vis-

---

<sup>15</sup> A proximidade entre J. A.Costa e os Terra, e semelhança da concepção relativamente a algumas das soluções adoptadas por Ventura Terra nas casas que em Lisboa concebe pela mesma altura, levam-nos a arriscar a possibilidade de ser também sua a autoria deste projecto para Vila Idalina, em Seixas (sua também terra natal). A seu tempo o confirmaremos.

tas condicionadas - assume uma implantação altimétrica sobranceira, resultando dessa forma francamente visível quer da estrada de macadame, quer da linha férrea, quer ainda do rio Minho. Fica ainda a dois passos do apeadeiro do Caminho de Ferro.

No conjunto edificado salienta-se a simetria extrema, acentuada pela evidencia de um corpo rigorosamente central que, elevando-se um piso em relação aos laterais, recebe ainda um tratamento particular ao nível das fachadas. Destacam-se aí os frisos de azulejos com motivos de inspiração/ aspiração arte nova acusando a transição entre pisos e rematando a cimalha, bem como os altos vãos de janela com grades de entalar em peitoris no piso superior, contracenando com os vãos de sacada do piso nobre, imediatamente abaixo. Também a cobertura deste corpo central, em telhado de beiral sobre contrafeito da sanca, balanceado e apoiado em consolas de madeira fixas à cantaria da cimalha, se diferencia das demais, rematadas pela platibanda de cantaria lavrada.

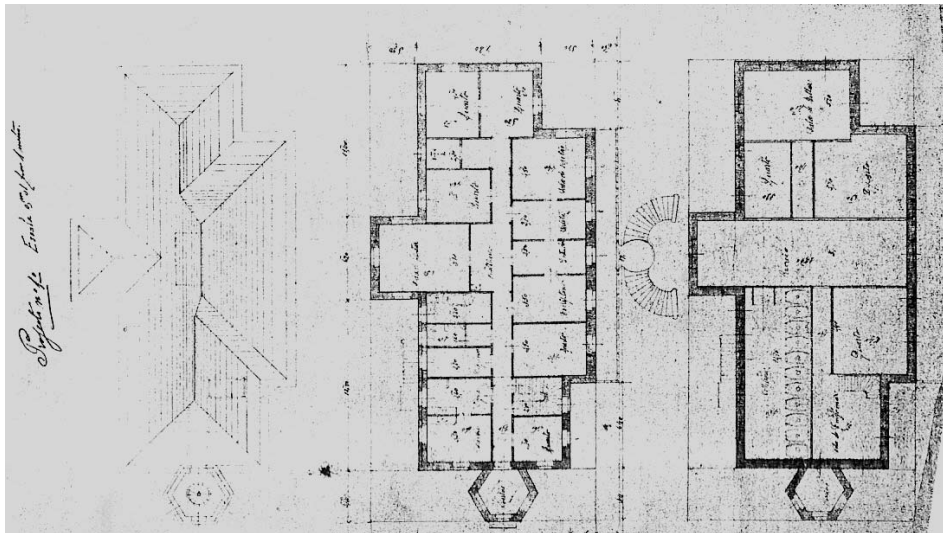
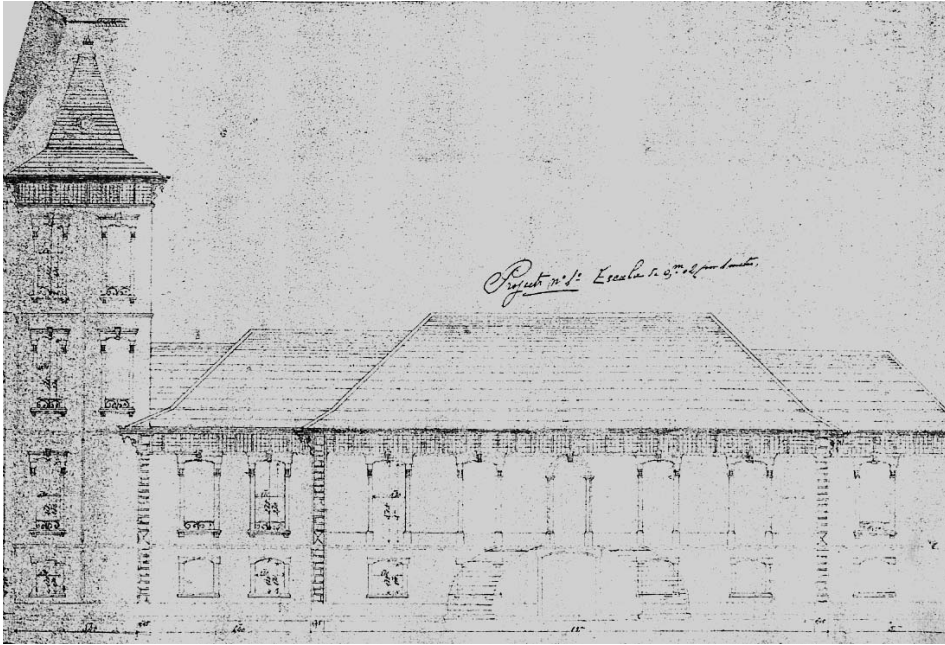
Neste capítulo, contribui ainda a escada exterior em pedra, desenvolvida em dois lanços convergentes no patamar de acesso ao piso nobre, sob o torreão com mirante. Este, justapondo-se mesmo a eixo à fachada principal - à qual o agarram os frisos de azulejos que marcam a transição entre pisos - apontando o céu, acentua por sua vez o eixo da simetria a que a composição se obriga.

É também o torreão o único elemento da composição que contraria a sobriedade que a caracteriza, espelhando o modelo familiar - as casas do avô materno - deixado à beira do rio. É também ao torreão, que se deve a denúncia do retorno, sobretudo pela evidencia formal do desejo de ascensão que encerra. No cimo o mirante, dominando, qual cesto de gávea, o mundo que o rodeia, permitirá prevenir qualquer perigo que se abeire evitando que se repitam as circunstancias que obrigaram a emigrar. Por outro lado, qual símbolo fálico, impõe o lado dominante/predominante <sup>16</sup>.

<sup>16</sup> Denunciam ainda o "retorno" as espécies exóticas do jardim e os motivos tropicais lavrados nas cantarias. Indícios de retorno são também as madeiras exóticas dos parquets e mobiliário, bem como uma panóplia de benfeitorias "de vanguarda", fruto de sensibilidades e necessidades adquiridas no contacto com outros "estares".

Neste capítulo salientam-se entre outras, a instalação eléctrica, uma novidade à época, o frigorífico a petróleo, o aquecimento central, e ainda uma variedade de banhos (escocês, emanatório) que são bem o testemunho das preocupações com *la santé, la beauté, la souplesse, en un mot, la jeunesse du corps...* que terá colhido por outras paragens.

A par destas, sucedem-se as salas onde magníficos estuques e pinturas a óleo, decorando tectos e paredes nos lembram Acácio Lino e José de Brito, a avaliar por idênticas prestações que à época registaram.



VILLA IDALINA – SEIXAS – PROJECTO N.º 1

I- Peça desenhada a sêpia, sobre tela parafinada.

Dimensão- 74 cm x 49 cm; s/d ; s/ass; mau estado de conservação.

Documenta Fachada ; escala: 0.m02 por 1 metro, cotada. Referência ao Projecto n.º 1

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior

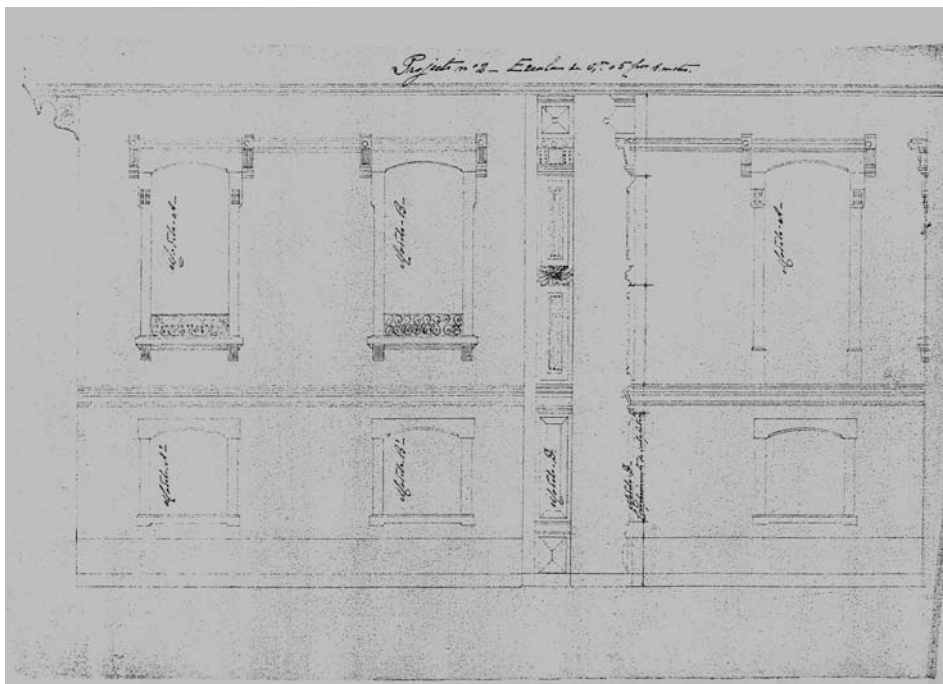
II- Peça desenhada a tinta da china azul e sêpia e aguada rosada, sobre tela parafinada.

Dimensão- 43 cm x 74 cm; s/d ; s/ass; mau estado de conservação.

Documenta a Plantas ; escala: 0.m02 por 1 metro. Referência ao Projecto n.º 1

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior





512

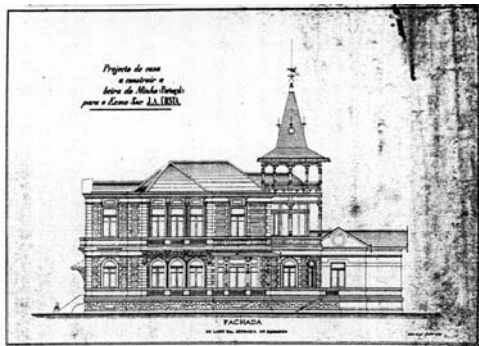
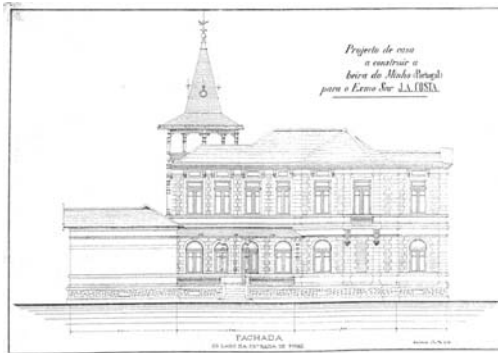
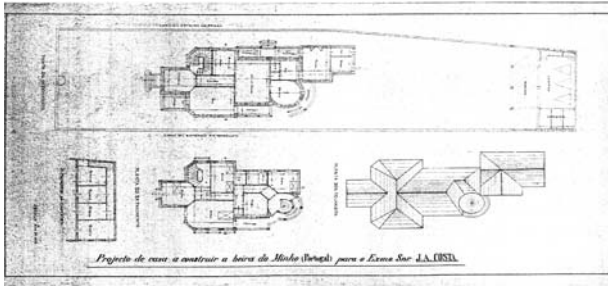
II- VILLA IDALINA – SEIXAS – PROJECTO N.º 2

Peça desenhada a sépia, sobre tela parafinada.

Dimensão- 45 cm x 69 cm; s/d ; s/ass; mau estado de conservação.

Documenta Pormenores de Fachada ; escala: 0.m05 por 1 metro; Faz referencia ao projecto n.º 2

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior



### VILLA IDALINA – SEIXAS – PROJECTO Nº3

I- Peça desenhada a tinta da china preta e vermelha, sobre tela parafinada.

Dimensão- 91 cm x 52.5 cm; s/d ; s/ass; bom estado de conservação.

Documenta a Planta do 1º e 2º Pavimentos, Tellhado e 2º pavimento da cocheira ;escala: 0.M02 Pr . M TRO

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior

II- Peça desenhada a tinta da china preta e vermelha, sobre tela parafinada.

Dimensão- 84 cm x 61 cm; s/d ; s/ass; bom estado de conservação.

Documenta a Fachada do lado da Estrada de Ferro ; escala: 0.M02 Pr . M TRO

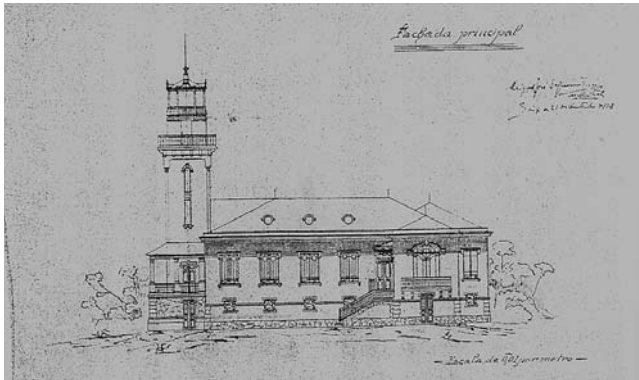
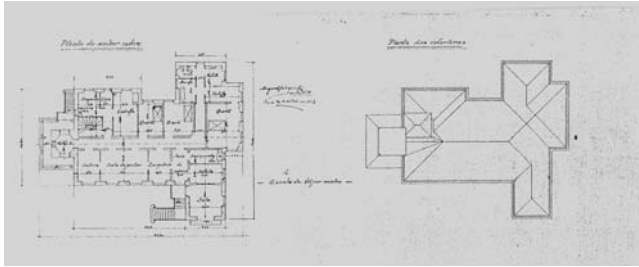
Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior

III- Peça desenhada a tinta da china preta e vermelha, sobre tela parafinada.

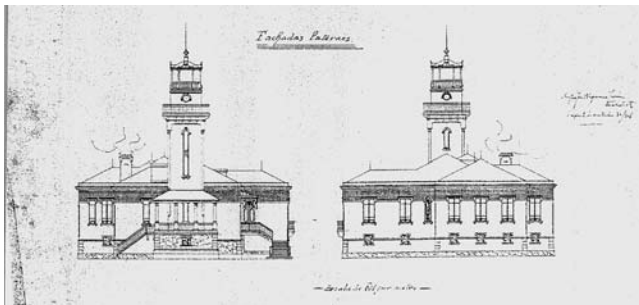
Dimensão- 98 cm x 72 cm; s/d ; s/ass; bom estado de conservação.

Documenta a Fachada do lado da Estrada de Rodagem ; escala: 0.M02 Pr . M TRO

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior



514



VILLA IDALINA – SEIXAS – PROJECTO Nº4

I- Peça desenhada a tinta da china sobre tela parafinada.

Dimensão – 87.5 cm x 33 cm. Bom estado de conservação. Ass. e datada- Miguel José Nogueira Junior / Seixas 21 Outubro de 1908. Documenta Planta do andar nobre e Planta das coberturas na escala de 0,m01 por metro.

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior

II- Peça desenhada a tinta da china sobre tela parafinada.

Dimensão – 48 cm x 37.5 cm. Bom estado de conservação. Ass. e datada- Miguel José Nogueira Junior / Seixas 21 Outubro de 1908. Documenta Fachada Principal na escala de 0,m01 por metro.

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior

III - Peça desenhada a tinta da china sobre tela parafinada.

Dimensão – 61 cm x 38 cm. Bom estado de conservação. Ass. e datada- Miguel José Nogueira Junior / Seixas 21 Outubro de 1908.

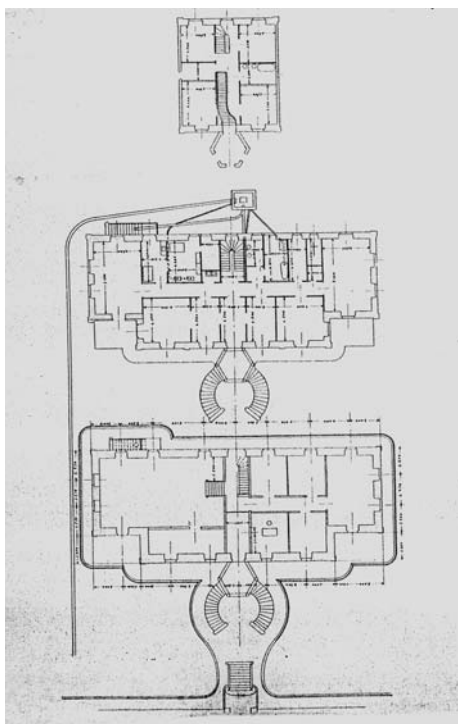
Documenta Fachadas Laterais na escala de 0,m01 por metro.

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior





516



VILLA IDALINA – SEIXAS – VERSÃO CONSTRUÍDA

I- Fotografia actual da fachada principal do edifício

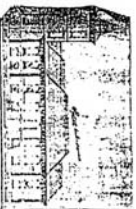

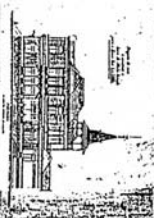
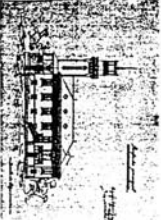


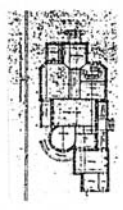

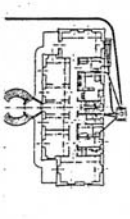
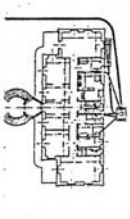
II- Peça desenhada a tinta da china sobre tela parafinada.

Dimensão – 50 cm x 73 cm. Bom estado de conservação. s/d ; s/ass

Documenta Plantas cotadas sem legenda.

Integra o espólio do arq. Miguel Nogueira Junior



VILLA IDALINA	PROJECTO N.º 1	PROJECTO N.º 2	PROJECTO N.º 3	PROJECTO N.º 4	VERSÃO CONSTRUÍDA
<p>PROJECTO/ PEÇAS GRÁFICAS ALÇADOS</p>					
<p>PROJECTO/ PEÇAS GRÁFICAS PLANTAS</p>					
<p>COMPOSIÇÃO</p>	<p>Cerca traduzida num piso único sobre o piso térreo.</p> <p>Presença de Torreão, de planta Hexagonal, elevado-se dois pisos sobre a construção, situado lateralmente, com Mirante somente ao nível do último piso deste.</p> <p>Presença de escaletas de dois lanços curvos convergentes no patamar da entrada.</p> <p>Cobertura com beiral, com contrafólio da sacra.</p> <p>Presença de cela-vento.</p> <p>Simetría apenas contrariada pela localização do torreão</p>	<p>Cantarias lavradas com motivos tropicais</p>	<p>Cerca traduzida em dois pisos sobre o piso térreo, sem prevalência de qualquer deles sobre o outro (a nível de área de pavimentos, volumetria ou tratamento de fachadas)</p> <p>Presença de Torreão, de planta circular, elevado-se em apenas um piso sobre a construção, localizado lateralmente, com Mirante ao nível dos dois últimos pisos.</p> <p>Cobertura com platibandas em todo o edifício. Presença de cela-vento.</p> <p>Organização espacial (plasmétrica e volumétrica) francamente dinâmica, contrariando a Simetría</p>	<p>Cerca traduzida num piso único sobre o térreo, oborgando o desenvolvimento da planta a em T, por forma a acomodar todo o programa.</p> <p>Presença de Torreão, de planta quadrangular, se em dois pisos sobre a construção, localizado lateralmente contrariando a Simetría, com Mirante ao nível do último piso.</p> <p>Cobertura com platibandas em todo o edifício. Presença de cela-vento.</p> <p>A composição aproxima-se da Simetría, de uma forma nem sempre evidente.</p>	<p>Cerca traduzida em dois pisos sobre o piso térreo, com áreas e tratamento de fachadas diferenciados.</p> <p>Presença de Torreão, de planta hexagonal, elevado-se dois pisos sobre a construção, localizado a eixo da fachada principal com Mirante ao nível do último piso</p> <p>Presença de escaletas de dois lanços curvos convergentes no patamar da entrada.</p> <p>Cobertura em beiral com contrafólio da sacra apenas no corpo central, mais elevado.</p> <p>A solução para as demais coberturas é em platibanda.</p> <p>Presença de cela-vento.</p> <p>Simetría extrema</p> <p>Cantarias lavradas com motivos tropicais</p>

A análise que aqui nos conduziu, permite-nos a seguinte reflexão :  
LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA relativamente ao aglomerado onde se insere;  
IMPLANTAÇÃO SOBRANCEIRA permitindo uma boa visualização "de" e "para";  
SIMETRIA EXTREMA acentuada pela presença de "elementos notáveis" da composição;  
SOBRIEDADE de FORMAS contrariada apenas pela presença de alguns "elementos notáveis", que contribuem para a ESTABILIDADE do conjunto.  
Ainda,  
OFERTA de ASPECTOS de CONFORTO INTERIOR, decorrentes da utilização de técnicas e/ ou equipamentos de vanguarda;  
PRESENÇA de REQUINTES CONSTRUTIVOS ao NÍVEL dos ACABAMENTOS, à altura da burguesia de então;  
Terão sido estes os princípios reguladores que J.A.Costa fez questão de fazer evidenciar em Villa Idalina. Espelham o carácter deste brasileiro, protagonista de um retorno entre a *jubilação e a inovação*<sup>17</sup>, que no Brasil se dedicou à construção civil, formou um filho em arquitectura<sup>18</sup>, e reabilita agora o estatuto social perdido com a falência do avô materno, através de Vila Idalina, onde se revê e se dá a ver aos outros.  
Até que ponto é possível estabelecer uma correspondência entre o modelo construído ou entre os princípios reguladores que lhe são subjacentes, e o proprietário, emigrante - tipo, marcado por factores sociais, culturais, psicológicos...  
Até que ponto a problemática da *casa do emigrante* passa por aí ?  
Fica o convite à reflexão...

---

<sup>17</sup> tipologias de F.P. Cerase, in ALVES, Jorge Fernandes – Os Brasileiros-emigração e retorno no Porto oitocentista, Porto, ed.do autor, 1994.

<sup>18</sup> J.A Costa Junior. engenheiro arquitecto, casado com a escultora Carlota Camargo, acabará por vender a casa em 1959, depois de a ter hipotecado na sequência de empréstimo contraído com Jaime Portugal Marreca.

## Bibliografia

- ALVES, Jorge Fernandes – *Os Brasileiros-emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, ed.do autor, 1994.
- FRANÇA, José Augusto- *A Arte em Portugal no século XIX*. 3ª ed. Lisboa: Berthrand Editora Lda, 1990. ISBN 972-25-0060-0. Vol. II.
- LEITE, Joaquim da Costa – *A Viagem* - in catalogo da exposição "Os Brasileiros de Torna Viagem" – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses , 2000
- MONTEIRO, Miguel – *Marcas Arquitectónicas do Brasileiro na Paisagem do Minho* – in catalogo da exposição "Os Brasileiros de Torna Viagem" – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses , 2000
- RIBEIRO, Gladys Sabina – *A guerra aos portugueses no Rio e Janeiro no final do século XIX* – in Oceanos , numero 44- Outubro/Dezembro 2000
- RODRIGUES, Henrique – *Índices de Alfabetização de Emigrantes Saídos para o Brasil* - Lisboa 1995
- RODRIGUES, Henrique – *Reflexos das Conjunturas Políticas e Económicas na Emigração para o Brasil* - Viana do Castelo 1994– edição do Governo Civil
- RODRIGUES, Henrique – *Emigração e Dinâmicas Familiares – aspectos sócio- profissionais e indicadores de alfabetização* - Viana do Castelo 1995– edição do Governo Civil
- RODRIGUES, Henrique – *Emigração e Alfabetização – o Alto Minho e a Miragem do Brasil*. Viana do Castelo: Governo Civil,1995 . ISBN 972-96543-0-1
- RODRIGUES, Maria João Madeira- *Tradição, Transição e Mudança . A Produção do Espaço Urbano na Lisboa Oitocentista*, *Boletim Cultural ,serie III n.º84/78*, Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa, 1878.
- ROWLAND, Robert – *Portugueses no Brasil Independente: processos e representações* - in Oceanos , numero 44- Outubro/Dezembro 2000
- SÁ, Isabel Guimarães – *Misericórdias, Portugueses no Brasil e Brasileiros* – in catalogo da exposição "Os Brasileiros de Torna Viagem" – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses , 2000

- SAMPAIO, Jorge Pereira de ; Botelho, Cândida de Arruda – Casas Portuguesas e Brasileiras. Lisboa: Edições INAPA, 2000. ISBN 972-8387-74-1.
- SANTOS, Eugênio dos - *Os Brasileiros de Torna Viagem no Noroeste de Portugal* in catalogo da exposição "Os Brasileiros de Torna Viagem" – Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses , 2000
- SEGURADO, João Emílio dos Santos - *Trabalhos de Carpintria Civil. Biblioteca de Instrução Profissional*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- SEGURADO, João Emílio dos Santos - *Alvenarias e Cantarias* - Biblioteca de Instrução Profissional. Lisboa: Livraria Bertrand.
- SEGURADO, João Emílio dos Santos - *Cimento Armado Biblioteca de Instrução Profissional*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- SEGURADO, João Emílio dos Santos- *Edificações- Biblioteca de Instrução Profissional*. 5ª Ed. Lisboa: Livraria Bertrand.
- SILVA, Raquel Henriques da ( dir.)- *Lisboa de Frederico Ressano Garcia 1874-1909*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa,1989.